

RELATÓRIO DE CURSO

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (6915)

Ano letivo de 2017/2018

PREÂMBULO

O Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (código 6915) é um curso cuja área científica predominante é Prática de Ensino Supervisionada e habilita profissionalmente para a docência nas áreas da Educação Pré-Escolar (EPE) e do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB). Este 2.º ciclo de estudos contempla o seguinte quadro de objetivos gerais:

- a) Promover uma formação educacional geral abrangendo os conhecimentos, capacidades, atitudes e competências no domínio da educação relevantes para o desempenho como Educador de Infância e Professor do 1º Ciclo do Ensino Básico;
- b) Mobilizar conhecimentos, capacidades, atitudes e competências no âmbito das didáticas específicas relativos ao ensino em todas as áreas curriculares da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico para o exercício da profissão;
- c) Desenvolver posturas reflexivas sobre os grandes problemas do mundo contemporâneo, da política educacional e do papel da escola na sociedade;
- d) Alargar a formação cultural, social e ética a áreas do saber e cultura diferentes das do domínio de habilitação para a docência;
- e) Incentivar a reflexão sobre as dimensões ética e cívica da profissionalidade docente no sentido de adequar a sua intervenção educativa;
- f) Fomentar a capacidade para a intervenção em projetos de ação, investigação, inovação e experimentação científica e pedagógica;
- g) Desenvolver competências que permitam uma aprendizagem ao longo da vida de um modo autónomo.

O presente curso foi criado por Despacho n.º 4532/2009 (2.ª Série) DR n.º 25 de 5 de fevereiro de 2009, tendo entrado em funcionamento no ano letivo de 2010-2011. Desde essa data, tem funcionado com regularidade e sido objeto de autoavaliação.

I. EVOLUÇÃO DO CICLO DE ESTUDOS DESDE A AVALIAÇÃO ANTERIOR

1. Decisão de acreditação na(s) avaliação(ões) anterior(es)

O curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico foi objeto de um processo de autoavaliação e acreditação pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (Caso N.º ACEF / 1112/19132), com início em janeiro de 2012, tendo sido acreditado por cinco anos, com base no Relatório Preliminar da CAE de 28 de fevereiro de 2013.

Posteriormente, e decorrente das alterações preconizadas pelo sistema legal de qualificação para ensino previsto no Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio, a Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV) apresentou o pedido para um novo ciclo de estudos, tendo alterado o currículo do curso, que foi estendido para quatro semestres e um total de 120 ECTS, distribuídos entre os vários componentes de formação, de acordo com as recomendações do parágrafo 3 do referido Decreto-lei.

A proposta apresentada à A3ES em outubro de 2014 (NCE/14/01706 – Apresentação do pedido – Novo Ciclo de Estudos) foi objeto de avaliação pela Comissão de Avaliação Externa (CAE), tendo o Relatório Final da CAE recomendado que o ciclo de estudos deveria ser acreditado.

Nesta sequência, o Conselho de Administração decidiu acreditar o ciclo de estudos por um período de seis anos, em concordância com a recomendação e fundamentação da CAE na sua reunião de 23/06/2015.

No seguimento da decisão favorável à sua acreditação pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior o curso foi registado na Direção Geral do Ensino Superior, em 13/08/2015, com o n.º R/A – CR 196/2015, e publicado no Despacho n.º 9887/2015 (DR n.º 169 de 31 de agosto de 2015 - 2ª Série).

2. Síntese de medidas de melhoria do ciclo de estudos desde a avaliação anterior, designadamente na sequência de condições fixadas pelo CA e de recomendações da CAE

Da decisão da CAE ressaltaram as seguintes conclusões:

“A CAE considera que, na presente proposta, predominam os aspetos positivos e o cumprimento dos parâmetros de avaliação estabelecidos, de que destaca:

1. Pedido informado com deliberações dos órgãos estatutários;
2. Estrutura curricular e plano de estudos coerente e bem articulado, com oferta de UC de opção e de acordo com o DL 9/2014;
3. Programas relevantes para o perfil de formação e com coerência interna entre as suas componentes;
3. Qualificação do corpo docente com vasta experiência nas áreas do curso e ligação estável à instituição;
4. Rede de escolas e orientadores cooperantes com experiência na formação para estes níveis de ensino e recursos suficientes da instituição para a implementação da PES”.

Foi também recomendado que a instituição de ensino superior adotasse as seguintes medidas:

- “1. Dar continuidade à reflexão sobre a organização curricular e programas de forma a conseguir uma monitorização da articulação entre eles, numa perspectiva integrada e integradora de currículo.
2. Dar continuidade ao incremento da atividade científica e de publicação por parte de todo o corpo docente nas áreas de especialização do CE;
3. Aprofundar o trabalho de investigação colaborativo entre docentes e o envolvimento de estudantes do curso.
4. Dar continuidade à formação especializada/pós-graduada dos orientadores cooperantes em supervisão ou em áreas relevantes para a sua função”.

Em resposta ao Relatório da CAE, a coordenação do mestrado tomou as seguintes medidas relativamente às sugestões de melhoria:

i) reflexão sobre a organização curricular e programas com vista à sua articulação, nomeadamente através da realização de reuniões de curso da Coordenadora do mestrado com os responsáveis das UCs e, também, dos referidos responsáveis com os docentes que lecionam, no sentido de desenvolver-se uma perspectiva integrada e integradora de currículo;

ii) prossecução do incremento da atividade científica e de publicação por parte de todo o corpo docente nas áreas de especialização do CE, evidenciada pelo desenvolvimento de projetos de investigação financiados pelo CI&DETS/IPV e/ou pela Caixa Geral de Depósitos (CGD), envolvendo também a participação dos estudantes do curso. De salientar também o notável aumento da produção científica e o facto de muitos publicações e comunicações serem coautoradas pelos estudantes do referido curso.

iii) aprofundamento do trabalho de investigação colaborativo entre docentes, e com a participação dos estudantes, ao nível das didáticas específicas e práticas de ensino supervisionadas do 1.º CEB e de EPE e ao nível do Seminário de Investigação sobre as Práticas.

De realçar que o envolvimento dos estudantes do curso na investigação científica tem sido uma preocupação constante, seja ao nível das UCs do curso, seja ao nível do trabalho final, que culmina com a defesa pública de um Relatório Final de Estágio que patenteia o percurso formativo e o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

iv) Continuação da disponibilização da oferta formativa para os orientadores cooperantes, destacando-se os seguintes eventos:

- “Educação para os Direitos Humanos e Igualdade de Género”, que decorreu a 14 de março de 2017, na ESEV, no âmbito do projeto Viseu Jovem pela Igualdade, promovido pela Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens (REDE) e cofinanciado pelo POISE - Programa Operacional Inclusão Social e Emprego;
- Seminário “Educar em Comunidade” desenvolvido por José Pacheco, a 22 de março de 2017, na aula magna do IPV e promovida pela APPT 21.
- XXVIII Seminário de Investigação em Educação Matemática (SIEM), em colaboração com a Associação de Professores de Matemática, 9 e 10 de abril de 2017;
- 31.º Encontro do Seminário Nacional de História da Matemática - 11 e 12 de maio de 2018, www.esev.ipv.pt/HMatemática/
- “II Seminário – A Cultura Motora na Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico”, realizado na Aula Magna do IPV, a 20 de maio de 2017, visando: a) Proporcionar o encontro, partilha e reflexão entre os profissionais da formação de professores e os professores de EF e do 1.º CEB com interesse na temática da Cultura Motora infantil; b) Enquadrar e problematizar os diversos vetores de ação institucionais implicados nas Atividades Físicas e Desportivas que dão expressão à Cultura Motora que os Agrupamentos e Escolas com 1.º CEB proporcionam aos alunos neste ciclo de ensino; c) Envolver nesta problemática os estudantes das Licenciaturas em Educação Básica e Desporto e dos Mestrados de Formação de Professores do 1.º CEB e de Educação Física e Desporto.
- “Olhares sobre a Educação” V e VI, organizados pelos coordenadores dos Mestrados de Formação de Professores e de Educação Especial, respetivamente, a 25 de maio de 2017 e a 5 de abril de 2018;
- Ciclo de conferências “Aprender é coisa séria: Outras fronteiras de aprendizagem a partir da autonomia e flexibilidade curricular” (3.ª edição), organizado em parceria com o SPZC, no âmbito do Plano de Formação Contínua e Aprendizagem ao Longo da Vida, destinado a Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico e Secundário, e que decorreu de outubro a novembro de 2018;
- Congresso de Investigação em Educação Artística, organizado pela ESEV e destinado a educadores e professores de todos os níveis de ensino (Pré-escolar, 1º, 2º e 3º CEB, Secundário e Superior), que se realizou de 3 a 4 de novembro de 2017; Pretende-se neste Congresso trazer a debate e à reflexão o ensino das artes em Portugal, refletindo sobre o passado, o presente e o futuro da Educação Artística em Portugal, bem como sobre o rumo e o protagonismo que lhe queremos dar nas nossas escolas e nas nossas vidas, num ensino que é de todos e para todos.
- II Encontro Imaginários Iluminados, que decorreu a 17 de novembro de 2017 na ESEV. Este II Encontro propôs-se debater e refletir sobre o papel da literatura para a infância nos diversos espaços educativos, manifestações de ilustração, em representações e estereótipos, mais ou menos iluminados, com destaque para cenários inclusivos.
- Fórum Inovar em Pedagogia - Investigação e Práticas no Superior, que decorreu na ESEV, no dia 6 de dezembro de 2017. Evento que promoveu a partilha e debate em torno das questões da pedagogia no ensino superior, como sejam estratégias inovadoras de promoção da aprendizagem e contribuiu para dar visibilidade à investigação e práticas no âmbito da formação vigente no IPV.
- Encontro “Desafios de Aprendizagem e Formação de Professores” realizado a 11 maio 2018, no IPV. Organização: ARIPESE – Associação de reflexão e intervenção na política educativa das Escolas Superiores de Educação. (Com a colaboração da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e Secretaria de Estado da Educação. Com o apoio Instituto Politécnico de Viseu).
- VI JOEEL - Jornada Internacional de Estudos sobre o Espaço Literário, realizado nos dias 26, 27 e 28 de setembro de 2018, na ESEV;
- Seminário Projeto PRINT - Interdisciplinaridade no Ensino Superior, realizado no dia 18 de outubro 2018, PRINT – PRáticas INTerdisciplinares Cooperação Internacional Portugal/Brasil, <http://www.projetoprint.pt/>

3. Alterações relativas à estrutura curricular e/ou ao plano de estudos (alterações não incluídas no ponto 2)

Como já foi mencionado no ponto 1, decorrente das alterações estipuladas pelo Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio, o plano de estudos do curso foi alterado, passando de três semestres e 90 ECTS para quatro semestres e 120 ECTS. Em face disto, novas UCs foram introduzidas, outras foram

modificadas, sendo as unidades de crédito distribuídas entre as várias componentes de formação, de acordo com as recomendações do parágrafo 3 do referido Decreto-lei. As Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau ou diploma são apresentadas no Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição das áreas científicas e créditos do curso

Áreas científicas	Siglas	Créditos	
		Obrigatórios	Optativos
Área de Docência	AD	18	0
Área Educacional Geral	AEG	12	0
Didáticas Específicas	DE	33	3
Prática de Ensino Supervisionada	PES	54	0
Total.....		117	1

4. Alterações relativas a instalações, parcerias e estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem (alterações não incluídas no ponto 2)

4.1. Não se registam alterações significativas referentes a instalações e equipamentos neste ano letivo. De qualquer forma as existentes são adequadas ao funcionamento do curso.

4.2. Relativamente a parcerias nacionais e internacionais salienta-se o diálogo mantido com várias instituições de ensino superior de formação de professores, nomeadamente através da participação: i) em projetos de investigação no âmbito da educação; ii) em congressos nacionais e internacionais na área do ciclo de estudos, iii) em júris de defesa pública de trabalhos finais de mestrado e doutoramento.

Com início em 2017, destaca-se ainda a participação dos docentes da área disciplinar de Ciências da Educação, Maria Figueiredo, Henrique Ramalho e João Rocha, no Programa Erasmus+, “Cooperação para a Inovação e Boas Práticas Ensino Escolar”, em parceria com a Irlanda.

4.3. No apoio aos processos de ensino-aprendizagem foram feitas diligências para a aquisição adicional de bibliografia específica da área do ciclo de estudos, tendo em vista a atualização do fundo bibliográfico; foi também generalizado o uso da base de dados da b-on, para além do já bastante utilizado RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal; de salientar também a possibilidade de acesso ao Programa Nvivo, na ESEV, com relevância para os trabalhos finais de investigação.

II. AUTOAVALIAÇÃO DO CICLO DE ESTUDOS

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

- 1.1. Instituto Politécnico de Viseu
- 1.2. Escola Superior de Educação
- 1.3. Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
- 1.4. Mestrado
- 1.5. Despacho n.º 9887/2015 (DR n.º 169 de 31 de agosto de 2015 – 2.ª Série)
- 1.6. Prática de Ensino Supervisionada
- 1.7. 144
- 1.8. 120 créditos
- 1.9. 4 semestres
- 1.10. 35 vagas aprovadas A3es (30 vagas aprovadas no CTC da ESEV)

2. Estrutura curricular

O plano de estudos atual que se encontra publicado em Diário da República e publicitado na página da ESEV é o que se apresenta nas Tabelas 2, 3, 4 e 5.

Tabela 2 - Plano de estudos do 1.º ano - 1.º semestre

Unidades curriculares	Área Científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
Problemas do Desenvolvimento e da Aprendizagem	AEG	Semestral	81	TP - 37,5	3
Metodologia de Investigação em Educação	AEG	Semestral	81	TP - 37,5	3
Património Natural e Cultural	AD	Semestral	108	TP - 45	4
Didáticas Específicas do 1.º CEB I	DE	Semestral	162	TP - 75	6
Linguagens e Representações em Português e Matemática	AD	Semestral	108	TP - 45	4
Prática de Ensino Supervisionada no 1.º CEB I	PES	Semestral	270	132,5 (E - 102,5 + S - 30)	10

Tabela 3 - Plano de estudos do 1.º ano - 2.º semestre

Unidades curriculares	Área Científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
Organização e Administração Escolar	AEG	Semestral	81	TP - 37,5	3
Expressões e Criatividade	AD	Semestral	81	TP - 37,5	3
Didática e Tecnologia Educativa	DE	Semestral	81	TP - 37,5	3
Didáticas Específicas do 1.º CEB II	DE	Semestral	162	TP - 75	6
Prática de Ensino Supervisionada no 1.º CEB II	PES	Semestral	405	202,5 (E - 172,5 + S - 30)	15

Tabela 4 - Plano de estudos do 2.º ano - 1.º semestre

Unidades curriculares	Área Científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
Seminário de Áreas de Conteúdo da Educação Pré-escolar	AD	Semestral	189	S - 75	7
Didáticas Específicas de Educação de Infância I	DE	Semestral	270	TP - 120	10
Prática de Ensino Supervisionada na Educação Pré-escolar I	PES	Semestral	270	132,5 (E - 102,5 + S - 30)	10
Opção	DE	Semestral	81	TP - 37,5	3

Tabela 5 - Plano de estudos do 2.º ano - 2.º semestre

Unidades curriculares	Área Científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
Políticas Atuais de Educação Básica	AEG	Semestral	81	TP - 37,5	3
Seminário de Investigação sobre as Práticas	PES	Semestral	108	37,5 (S - 15 + OT - 22,5)	4
Didáticas Específicas de Educação de Infância II	DE	Semestral	216	TP - 97,5	8
Prática de Ensino Supervisionada na Educação Pré-escolar II	PES	Semestral	405	202,5 (E - 172,5 + S - 30)	15

No Anexo A, apresentam-se o quadro dos programas das UCs e datas relativas à sua aprovação em Comissão Científica de Departamento(s) e data de arquivo no CTC.

3. Corpo docente

3.1. A Coordenadora do curso é a docente Ana Paula Cardoso.

3.2. No presente ano letivo, lecionaram no curso 28 docentes em tempo integral na instituição e três docentes convidados, sendo que, à exceção de dois deles, todos têm uma ligação à instituição por um período superior a três anos; a esmagadora maioria (86,67%) dos docentes possui o grau de doutor. O corpo docente do curso é apresentado no Anexo B.

4. Pessoal não-docente

O curso de Mestrado tem afetos nove funcionários em regime de dedicação integral, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

- 1 – Técnico Superior do Centro de Documentação e Informação – Mestre
- 1 – Técnico Superior do Centro de Documentação e Informação – Licenciada
- 1 – Técnica Superior do Laboratório de Ciências da Natureza – Licenciada
- 2 – Técnico Superior do Centro de Informática – Mestres
- 1 – Técnica Superior do Centro de Meios Audiovisuais – Licenciada
- 1 – Técnica Superior do Laboratório de Arte Digital – Licenciada
- 1 – Funcionária Administrativa – Licenciada
- 1 – Assistente Operacional – 9.º ano

5. Estudantes

5.1. Caracterização dos estudantes

No ano letivo 2017/2018, estavam inscritos no curso de Mestrado 18 estudantes (3 no 1.º ano, e 15 no 2.º ano), sendo 17 do sexo feminino. Os estudantes tinham idades compreendidas entre os 20-23 anos (11,11%), entre os 24-27 anos (66,67%) e com 28 e mais anos (22,22%), e provinham, maioritariamente, da região centro (88,89%) do país; de registar ainda duas alunas, uma oriunda da região norte (5,56%) e uma outra de Lisboa (5,56%). Em termos de origem socioeconómica, a maioria dos respetivos pais possuía o 3.º ciclo do ensino básico (38,89%) ou o 1.º ciclo (27,78%), registando-se dois pais reformados e uma mãe desempregada.

6. RESULTADOS

6.1. Resultados Académicos

6.1.1. Eficiência formativa

No ano letivo 2017-18, a esmagadora maioria dos alunos concluiu o 1.º ano do curso. Do 2.º ano ainda só defendeu o trabalho final uma aluna, uma vez que o prazo de entrega do Relatório Final de Estágio, após o período de prorrogação, apenas terminou no dia 15 de novembro de 2018.

6.1.2. *Comparação do sucesso escolar nas diferentes áreas científicas do ciclo de estudos e respetivas unidades curriculares*

Verifica-se uma elevada taxa de sucesso nos alunos que frequentaram as unidades curriculares do curso de mestrado, aproximando-se dos 100%. As classificações médias variam entre 12,8 e 17,71 valores. A unidade curricular com classificação média mais baixa foi a de “Didáticas Específicas do 1.º CEB I” e a que tem uma classificação média mais elevada foi a opção “Formação de leitores”. Em termos mais específicos, a variação nos valores médios foi a seguinte: Problemas de Desenvolvimento e de Aprendizagem - 13,25; Metodologia de Investigação em Educação – 15; Património Natural e Cultural - 15,5; Didáticas Específicas do 1.º CEB I - 12,8; Linguagens e Representações em Português e Matemática - 13,75; Prática de Ensino Supervisionada no 1.º CEB I – 15,25; Expressões e Criatividade - 14,6; Didática e Tecnologia Educativa -13,75; Didáticas Específicas do 1.º CEB II – 14,0; Organização e Administração Escolar - 15,25; Prática de Ensino Supervisionada no 1.º CEB II –15,5; Seminário de Áreas de Conteúdo da Educação Pré-Escolar – 15,53; Didáticas Específicas da Educação de Infância I – 15,07; Prática de Ensino Supervisionada na Educação Pré-Escolar I – 14,8; Políticas Atuais de Educação Básica – 15,93; Didáticas Específicas de Educação de Infância II – 15,2; Prática de Ensino Supervisionada na Educação Pré-Escolar II – 16,53; Opção – Formação de Leitores – 17,71; Seminário de Investigação sobre as Práticas – 17.

6.1.3. *Empregabilidade*

Os diplomados têm frequentado estágios nas áreas de habilitação do curso; outros estão a trabalhar em instituições privadas, em Portugal e, inclusive, no estrangeiro, no âmbito da sua habilitação para a docência. Para além da área de Educação Pré-Escolar e do Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, alguns diplomados encontraram trabalho em creches, uma valência para a qual o atual plano de estudos faculta formação específica, designadamente, na UC de Didáticas Específicas da Educação de Infância I, do 2.º ano do curso de Mestrado.

6.2. **Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

6.2.1. *Centro(s) de Investigação, na área do ciclo de estudos, em que os docentes desenvolvem a sua atividade científica*

Entre 2017-18, os docentes desenvolveram maioritariamente a sua atividade no Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS) do Instituto Politécnico de Viseu (IPV), uma unidade de investigação criada, em 2007, no âmbito da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) do Ministério da Ciência e Tecnologia do Ensino Superior (<http://www.ipv.pt/1pagina/cidets.htm>).

Neste contexto, os investigadores têm beneficiado de verbas disponibilizadas pelos fundos nacionais da FCT, do próprio IPV e também pelo mecenato ao nível da Caixa Geral de Depósitos (CGD), que têm permitido o desenvolvimento de projetos de investigação, a participação em atividades de divulgação científica e o incremento de publicações científicas, a nível nacional e internacional.

Em fevereiro de 2018, na sequência da Avaliação de Unidades I&D 2017/2018, a grande maioria dos docentes tornou-se membro integrado do Centro de Estudos em Educação e Inovação, CI&DEI, uma unidade de investigação do IPV recentemente criada, e que está a aguardar a avaliação pela FCT.

6.2.2. *Publicações do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros ou capítulos de livros, ou trabalhos de produção artística, com relevância para a área do ciclo de estudos*

Tem existido um grande incremento das publicações na área do ciclo de estudos, verificando-se que, em 2017/18, foram apresentadas mais inúmeras comunicações em diversos congressos nacionais e internacionais e foram também publicados mais de uma centena de artigos completos em diversas revistas

ou atas de eventos científicos, disponíveis em <http://repositorio.ipv.pt/>. Alguns destes artigos foram coautorados por estudantes do curso e resultaram dos seus trabalhos de investigação (cf. Anexo C).

6.2.3. Outras publicações relevantes, designadamente de natureza pedagógica

- Amado, J., & Cardoso, A. P. (2014). A investigação-ação e suas modalidades (2.ª ed.). In J. Amado (Org.), *Manual de investigação qualitativa em Educação* (pp. 187-197). Coimbra: Imprensa Universitária de Coimbra.
- Balula, J. P. (2015). Contributos para a leitura das Troiana de Séneca. *Ágora. Estudos Clássicos em Debate*, 17, 299-322.
- Canavarro, A. P., Oliveira, H., & Menezes, L. (2014). Práticas de ensino exploratório da Matemática: Ações e intenções de uma professora. In J. P. Ponte (Ed.), *Práticas Profissionais dos professores de Matemática* (pp. 217-233).
- Cardoso, A. P. (2003). *A recetividade à mudança e à inovação pedagógica: O professor e o contexto escolar*. Porto: ASA.
- Cardoso, A. P. (2014). *Inovar com a investigação-ação: Desafios para a formação de professores*. Coimbra: Imprensa Universitária de Coimbra ISBN: 978-989-26-0665-1
- Cardoso, A. P., Ribeiro, E., Menezes, L., Marques, C., Rocha, J., & Figueiredo, M.P. (2013). Curriculum integration in teacher training: a reflection focused on supervised teaching practice at the higher school of education of Viseu. In J. Morgado, M. Alves, I. Viana, C. Ferreira, F. Seabra, N. van Hattum-Janssen, & J. Pacheco (Eds), *Future Directions: Uncertainty and Possibility – Proceedings of ECCS - European Conference on Curriculum Studies* (pp. 562–56). Braga. ISBN: 978-989-8525-25-3
- Cardoso, A. P., Malheiro, R., Rodrigues, P., Felizardo, S., & Lopes, A. (2015). Assessment and creativity stimulus in school context. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 171, 864-873.
- Felizardo, S., Silva, A. I., & Cardoso, A. P. (2015). Inclusão e articulação educativa entre professores e pais de crianças com perturbações do autismo. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*. Vol. Extr. (11), A11-097. doi: <http://dx.doi.org/10.17979/reipe.2015.0.11.622>
- Figueiredo, M. P. (2014). Produção de conhecimento profissional específico? Diferentes perspetivas sobre a realização de investigação na formação inicial. In G. Portugal et al. (Orgs), *Formação inicial de professores e educadores: Experiências em contexto português* (pp. 19-36). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Figueiredo, M. P., & Gonçalves, N. (2010). Conhecimento profissional específico sobre as TIC na educação pré-escolar: Projecto NetInfância. In A. Osório & Miranda-Pinto (Orgs.), *Infância no digital* (pp. 139-154). Braga: Associação Arca Comum.
- Gomes, M.C., Silva, M.J. (2004). *Ensina o teu computador: Manual só para miúdos*. Lisboa: FCCN.
- Gomes, C. A., Ramos, F., & Formoso, C. (2014). Digital narratives: Sceneries to promote science education in primary school. In *Proceedings in World Conference on Educational Multimedia, Hypermedia and Telecommunications* (pp. 261-266). Tampere: AACE. EdITLib Digital Library.
- Guedes, C., Cardoso, A. P., & Rocha, J. (2014). A metodologia do trabalho de grupo em Estudo do Meio: Perceções e práticas de professores e alunos do 4.º ano do Ensino Básico. In Veiga, F. et al. (Orgs). *Atas do I Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação* (pp. 1161-1170). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. ISBN: 978-989-98314-7-6.
- Lameira, R., Cardoso, A. P., Pereira, J. (2012). Percepção dos professores sobre o lugar e a presença da Expressão Plástica na Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano 46 (2), 49-67.
- Menezes, L. (2011). Números racionais. In P. Palhares; A Gomes, E. Amaral (Eds). *Complementos de Matemática para professores do ensino básico* (pp. 3-16). Lisboa. Lidel.
- Nascimento, M., Ribeiro, E., & Felizardo, S. (2016). Dinâmicas e desafios da escola na prevenção de Nunes, C., Cardoso, A. P., Rocha, J., Fidalgo, S. (2015). The Integration of Foreign Students in the Portuguese School of the 1st Cycle of Basic Education: the case of a school grouping in the municipality of Viseu. *Journal of Education and Human Development*, 4 (1), 197-211.

- Pereira, C., Cardoso, A. P., & Rocha, J. (2015). O trabalho de grupo como fator potenciador da integração curricular no 1.º ciclo do ensino básico. *Saber & Educar (Perspetivas Didáticas e Metodológicas no Ensino Básico)*, 20, 224-233.
- Rego, B., Gomes, C., Silva, M. (2008). A Formação Contínua de Educadores e Professores do 1º Ciclo em TIC. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 42 (2), 29-50.
- Ribeiro, E. (2009). O Projecto Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias como impulsionador de mudança(s) na práxis. In J. Formosinho (Org.), *Estudos de caso-Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias* (pp.137-157). Lisboa: DGIDC.
- Santos, C., Cardoso, A. P., & Marcelino, A. L. (2015). “Colorir para agir”: educar pela arte, para a paz. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*. Vol. Extr. (4), A4-014-020. doi: <http://dx.doi.org/10.17979/reipe.2015.0.04>
- Teixeira, L. M., & Cardoso, A. P. (2013). Curricular articulation between Pre-school Education and the first Cycle of Basic Education: Relevance and practical implications. In J. Morgado, M. Alves, I. Viana, C. Ferreira, F. Seabra, N. van Hattum-Janssen, & J. Pacheco (Eds), *Future Directions: Uncertainty and Possibility – Proceedings of ECCS - European Conference on Curriculum Studies* (pp. 490-494). Braga. ISBN: 978-989-8525-25-3.

6.2.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) científica(s) fundamentais do ciclo de estudos, e seu contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística

As atividades científicas desenvolvidas pelo corpo docente têm incidido sobretudo na área das Ciências da Educação, resultando em publicações e artigos com impacto real no desenvolvimento económico e na prestação de serviços à comunidade. Estas atividades assumem, essencialmente, um paradigma de investigação aplicada, em consonância com a missão do ensino superior politécnico, permitindo atestar a sua relevância no que toca ao desenvolvimento local, regional, nacional e internacional.

De forma mais específica, os docentes do curso têm sido envolvidos em diversas atividades, destacando-se as seguintes: i) a coordenação e implementação regional de programas nacionais de formação de professores e de educadores ii) participação em equipas de avaliação externa das escolas no âmbito da Inspeção-Geral da Educação e Ciência; iii) avaliação e certificação de manuais escolares (Matemática, Português, Ciências da Natureza, Ciências Sociais, Educação Tecnológica); iv) colaboração com vários Centros de Formação de Professores da região de Viseu e também com escolas de vários agrupamentos da região em diversas iniciativas com impacto regional; v) colaboração com autarquias e outras entidades (e.g., avaliação do Programa “Viseu Educa” promovido pela Câmara Municipal de Viseu; participação “Orçamento Participativo Jovem” da iniciativa da Câmara Municipal”; participação no evento “Gala Viva Vida” organizado pelo Correio da Manhã em articulação com a Câmara Municipal de Viseu); vi) participação em projetos de âmbito educacional, envolvendo a comunidade (e.g., “Academia do Linho” (<http://www.academiadolinho.pt/>) promovido pela ESEV e pela ESAV, em parceria com o Município de Viseu, destinado a crianças dos 6 aos 12 anos; vii) dinamização de concursos destinados a alunos e professores da região de Viseu, no âmbito do projeto “Mentes Brilhantes” (<http://www.esev.ipv.pt/mat1ciclo/Concursos%202017/Concursos2018.htm>) e “Histórias com Matemática” (http://www.esev.ipv.pt/mat1ciclo/historia%20da%20mat/hist%C3%B3rias%20com...%20matem%C3%A1tica_v1.pdf) e Concurso Contos em Língua Estrangeira (<https://edicoesesgotadas.com/eventos/lancamento-do-livro-contos-em-lingua-estrangeira>); viii) encenação de várias peças teatrais; ix) intervenções desenvolvidas no âmbito da Associação para a Proteção de Pessoas em Risco; x) participação/revisores da Revista *Millenium* do IPV e outras revistas científicas; xi) orientação e participação em júris de provas públicas de 2.º e 3.º ciclos de estudos; xii) presidência e direção do Grupo de Estudos para o Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar (GEDEI); xiii) participação na direção da “European Educational Research Association” e na direção da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE); xiv) coordenação da recentemente criada unidade de investigação do IPV - CI&DEI.

6.2.5. *Integração das atividades científicas, tecnológicas e artísticas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais, incluindo, quando aplicável, indicação dos principais projetos financiados e do volume envolvido*

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas desenvolvidas pelos docentes do presente ciclo de estudos estão integradas em projetos e parcerias nacionais e internacionais, beneficiando do apoio financeiro da CGD e/ou do CI&DETS/IPV. De destacar os seguintes projetos:

- VIAS - Viseuinteragestories: an app to promote social inclusion and healthy lifestyles. Link: <http://vias.esev.ipv.pt/indexVias.php>
- ECO-SENSORS4HEALTH - Supporting children to create eco-healthy schools Link: <https://www.ipl.pt/eco-sensors4health>
- DEAPS - Distributed evaluation and planning in schools. Link: <http://www.deaps.net>
- “HUMAT - Humor no Ensino da Matemática”, PROJ/CI&DETS/2015/0005 (apoio IPV/FCT); Link do livro editado: <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/4863>
- “PRINT - Dimensões, princípios e objetivos de práticas interdisciplinares no ensino superior – um estudo no âmbito da cooperação entre o Brasil e Portugal”, PROJ/CI&DETS/CGD/0003 (apoio IPV/CGD). Link: <http://www.projetoprint.pt/>
- SuperES - Supervisão e Mentorado no Ensino Superior: Dinâmicas de Sucesso, PROJ/CI&DETS/CGD/0005 (apoio IPV/CGD);
- “Sucesso Académico no Ensino Superior: Competências Emocionais e prevenção do abandono”, Ref.^a PROJ/CI&DETS/CGD/0004 (apoio IPV/CGD);
- “Motivações psicossociais associadas às escolhas e práticas alimentares” (EATMOT), Ref.^a PROJ/CI&DETS/CGD/0012 (apoio IPV/CGD);
- “Supervisão, apoio e regulação do processo de ensino-aprendizagem: Uma análise das práticas pedagógicas e didáticas em contexto de sala de aula”, Ref.^a PROJ/CI&DETS/2016/0016 (apoio IPV/FCT).
- Imaginários Iluminados na Didática do Português – PROJ/CI&DETS/2016/0015
- Representações e Experiências de Leitura – PROJ/CI&DETS/2016/0001

7. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

7.1 Organização Interna

Os órgãos de gestão da ESEV definem critérios para a criação, atualização ou extinção dos ciclos de estudo. A presidência designa uma equipa que, em articulação com os departamentos, desenvolve proposta de criação/revisão/extinção de ciclos de estudo. Essas propostas são submetidas a parecer do Conselho Pedagógico e do Conselho Técnico Científico (CTC).

As áreas disciplinares, que agrupam docentes em função de um objeto próprio e de metodologias e técnicas científico-pedagógicas específicas, definem os programas das unidades curriculares (UC) inerentes às suas áreas de conhecimento, estruturam e asseguram a articulação sequencial das UCs ao longo do percurso de formação.

O CTC elabora critérios de atribuição de serviço docente. Os departamentos propõem a distribuição de serviço docente para as UCs das suas áreas disciplinares e submetem-na à aprovação do CTC. O Presidente da unidade orgânica elabora os mapas globais de distribuição de serviço para efeitos de homologação pelo Presidente do IPV.

7.2. Garantia da Qualidade

7.2.1. Mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos

O Conselho para a Avaliação e Qualidade do IPV (CAQ) é o órgão responsável pelo estabelecimento dos mecanismos de autoavaliação regular do desempenho do IPV, das suas unidades orgânicas, bem como das atividades científicas e pedagógicas sujeitas ao sistema nacional de avaliação e acreditação. As unidades orgânicas, através dos órgãos de gestão competentes e das suas comissões de

avaliação e qualidade, promovem a participação da comunidade interna (docente, não docente e discente) e externa, na concretização dos objetivos do processo de Bolonha, no acompanhamento dos processos de avaliação e acreditação das formações, para além de promoverem a autoavaliação de todas as atividades de investigação e desenvolvimento. O processo de autoavaliação do ciclo de estudos tem como suporte os dados recolhidos pelo Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPV e envolve as comissões de curso, os departamentos, o conselho pedagógico, o CTC e a comissão de avaliação para a qualidade da ESEV.

7.2.2. Indicação da(s) estrutura(s) e do cargo da(s) pessoa(s) responsável(eis) pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudos

O Sistema Interno de Garantia de Qualidade (SIGQ) do IPV disponibiliza e trata estatisticamente inquéritos a alunos, sobre as UCs e sobre o curso, a professores sobre unidades curriculares, a diplomados sobre a trajetória profissional e gestão da carreira e a potenciais empregadores. Estes inquéritos são preenchidos anualmente. Para cada UC é organizado, por cada ano letivo, um dossiê pedagógico, onde se incluem, para além da informação relativa aos aspetos pedagógicos e científicos, os dados estatísticos dos inquéritos, bem como um relatório de avaliação sobre o funcionamento da UC (cf. Manual da Qualidade).

7.2.3. Procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente e medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional

Os dados de avaliação, que resultam dos relatórios de avaliação do ciclo de estudos e do trabalho desenvolvido pela comissão de avaliação para a qualidade, são apreciados em comissão de curso e nas comissões científicas dos departamentos. As propostas de reformulação são submetidas ao conselho pedagógico e CTC para parecer/aprovação e podem implicar alterações de programas de UCs ou alterações na organização das atividades letivas. Caso as reformulações impliquem também alteração do plano de estudos, o Presidente da Escola informa o Presidente do IPV para efeitos de comunicação à DGES.

Os procedimentos para avaliação do desempenho do pessoal docente e respetivas grelhas encontram-se disponíveis no endereço http://www.ipv.pt/jur_ad.htm. Têm sido usados diversos procedimentos de forma a garantir a avaliação e permanente atualização do pessoal docente. Os inquéritos preenchidos anonimamente pelos alunos no final de cada unidade curricular, permitem recolher dados estatísticos relativos também ao desempenho dos docentes que são cruzados com os relatórios de avaliação de unidade curricular elaborados por estes. Além desses relatórios e dados estatísticos, são ainda usados os relatórios de atividades de cada ano onde é também possível aferir a atuação de cada docente. Todos os dados obtidos são discutidos com os docentes de forma a garantir o nível mais elevado de desempenho. Em sede de coordenação das áreas disciplinares são também definidas estratégias e medidas para a contínua atualização dos docentes, a contemplar no plano de atividades do ano seguinte, enquadrados na atuação dos departamentos e em consonância com a estratégia da ESEV.

7.2.4. Procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente e medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional

A avaliação do pessoal não docente é em conformidade com o previsto no SIADAP. O pessoal não docente frequenta anualmente cursos de formação organizados pelo Instituto Politécnico de Viseu com vista a melhorar as suas qualificações. Os técnicos superiores têm frequentado cursos de aprofundamento, nas suas áreas específicas, financeiramente apoiados pela ESEV. Esta tem facilitado a elaboração de horários de trabalho que permitam, ao seu pessoal não docente com estatuto de trabalhador estudante, o desenvolvimento dos seus estudos.

8. Análise SWOT do ciclo de estudos

O Relatório da CAE reconhece que o presente ciclo de estudos está inserido na estratégia institucional de oferta formativa face à missão da Instituição e que a informação relativa aos pontos fortes já foi analisada em avaliação/acreditação anterior, referindo explicitamente que, neste curso, “predominam os aspetos positivos e o cumprimento da maior parte dos parâmetros de avaliação

estabelecidos”, já elencados no ponto 2 do presente relatório, de que destacamos: a estrutura curricular com número total de créditos de acordo com o estipulado no DL 79/2014; programas bem estruturados e relevantes; qualificação do corpo docente com vasta experiência nas áreas do curso e ligação estável à instituição; e rede de escolas e orientadores cooperantes com experiência na formação para estes níveis de ensino e recursos suficientes da instituição para a implementação da PES.

9. Propostas de ações de melhoria e monitorização de ações implementadas

O Relatório da CAE recomenda o incentivo à continuada qualificação do corpo docente nas áreas do ciclo de estudos, de modo a aprofundar a coerência entre o perfil dos docentes e a especificidade deste ciclo, que requer uma estreita articulação entre as duas valências que o caracterizam. No mesmo sentido, recomenda o incremento da atividade científica e de publicação por parte de todo o corpo docente nas áreas do ciclo de estudos. E, ainda, a promoção da formação especializada/ pós-graduada dos orientadores cooperantes em supervisão ou em áreas relevantes para a sua função.

Todas estas propostas têm sido alvo de atenção e implementadas no sentido das melhorias propostas. Assim, verifica-se um aumento da participação dos docentes do curso em projetos de investigação relacionados com a área científica do curso, contando inclusive com a participação dos estudantes do mestrado. Verifica-se também um acréscimo assinalável de publicações no âmbito do ciclo de estudos, como está patente no Anexo C. Constata-se ainda um acréscimo no número e diversidade de ações de formação levadas a efeito em áreas relevantes para o curso (Seminários, Congressos, etc.), destinada ao público em geral e aos orientadores cooperantes, em particular.

Este Relatório de curso foi apreciado e discutido em comissão de curso do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB, reunida no dia 23 de novembro de 2018, tendo participado a Coordenadora do curso, Ana Paula Cardoso e as docentes Carla Lacerda e Dulce Melão, bem como a discente Stephanie Melo em representação dos estudantes.

Viseu, 24 de novembro de 2018

Ana Paula Cardoso
(Coordenadora do curso de mestrado)